

ESTUDO DE EVOLUÇÃO DO TECIDO URBANO DE CAMPINAS/SP NO PERÍODO DE 1930 A 1960

Palavras-Chave: Morfologia Urbana, Campinas, Urbanismo.

Autores(as):

JUCIELLY MACHADO ALMEIDA, FECFAU – UNICAMP

Prof. Dr. EVANDRO ZIGGIATTI MONTEIRO (orientador), FECFAU – UNICAMP

Me. JULIANA RODRIGUES MACHADO (Co orientadora), FECFAU – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Este estudo concentra-se nas modificações no arruamento e na expropriação de terrenos em Campinas entre 1930 e 1960, com ênfase na análise documental de decretos municipais e na aprovação de planos de loteamento. Esse período foi crucial para a reestruturação urbana da cidade, afetando diretamente os proprietários de terrenos e a configuração das vias públicas. A reestruturação urbana envolveu não apenas a redefinição de limites e a criação de novas áreas loteadas, mas também a implementação de políticas que moldaram o desenvolvimento da infraestrutura viária. Além disso, foram analisados mapas históricos para compatibilização e comparação com o arruamento atual, permitindo uma compreensão detalhada das transformações espaciais ocorridas ao longo dessas três décadas.

Para uma análise mais abrangente, este estudo utiliza a abordagem da Escola Inglesa de morfologia urbana, baseada nos fundamentos da Escola Conzeniana e no método Tripartite para estudo da paisagem urbana. A visão Tripartite da morfologia urbana analisa complexos formais do plano urbano, do tecido urbano, do padrão de uso e ocupação do solo e das edificações. Esses complexos são estudados por períodos morfológicos, divididos entre período histórico, delimitado por eventos específicos que determinam datas, e o período evolutivo, datado por meio de documentos, fotos, mapas ou outros objetos físicos que auxiliam na investigação.

O plano urbano reflete os valores e as ações humanas na organização das ruas e divisões dos terrenos, isto é, o agrupamento de terrenos urbanos semelhantes considerando o tamanho e forma dos lotes, bem como as construções feitas, forma o tecido urbano. A

morfologia Inglesa segue os princípios desenvolvidos por Muratori, que incluem linguagem arquitetônica, processos tipológicos, consciência espontânea e crítica; organismo urbano; história operativa; escalas de análises e ciclos civilizatórios; e questão geográfica do ambiente humano.

A cidade de Campinas, no interior do Estado de São Paulo, é propícia para aplicação da metodologia da Escola Inglesa para identificação das áreas morfológicas, visto que conserva vestígios que resistiram ao tempo em sua área central. Assim, fazendo uso de uma análise detalhada e fundamentada, espera-se visualizar as modificações ocorridas nessa região ao longo dos anos estudados, através da identificação de marcos históricos e evolutivos para entendimento do contexto em que tais mudanças ocorreram.

A pesquisa visa fornecer uma visão abrangente das mudanças urbanísticas e suas implicações sociais e econômicas para a cidade de Campinas. Interpretar a historicidade de Campinas, as consequências e dinâmicas provenientes das mudanças ocorridas, representa um papel fundamental no entendimento do passado, no planejamento do presente e na construção do futuro da cidade, fornecendo um aporte para futuras políticas públicas e planos urbanísticos, promovendo uma cidade sustentável e funcional para os residentes.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa utiliza a abordagem da Escola Inglesa de morfologia urbana, que se baseia nos fundamentos da Escola Conzeniana e faz uso do método Tripartite para o estudo da paisagem urbana. A visão Tripartite da morfologia urbana analisa complexos formais do plano urbano, do tecido urbano, do padrão de uso e ocupação do solo e das edificações. Esses complexos são estudados por períodos morfológicos, divididos entre o período histórico, delimitado por eventos específicos que determinam datas, e o período evolutivo, datado por meio de documentos, fotos, mapas ou outros objetos físicos que auxiliam na investigação (GIMMLER NETTO; COSTA; LIMA, 2014; GUSSON; MONTEIRO, 2020; PIZZO; MARIA, 2017; WHITEHAND; OLIVEIRA, 2017).

O plano urbano reflete os valores e as ações humanas na organização das ruas e divisões dos terrenos. O agrupamento de terrenos urbanos semelhantes, considerando o tamanho e forma dos lotes, bem como as construções feitas, forma o tecido urbano. A morfologia Inglesa segue os princípios desenvolvidos por Muratori, que incluem linguagem arquitetônica, processos tipológicos, consciência espontânea e crítica, organismo urbano, história operativa, escalas de análises e ciclos civilizatórios, e a questão geográfica do

ambiente humano (GIMMLER NETTO; COSTA; LIMA, 2014; GUSSON; MONTEIRO, 2020; PIZZO; MARIA, 2017; WHITEHAND; OLIVEIRA, 2017).

A cidade de Campinas, no interior do Estado de São Paulo, é propícia para a aplicação da metodologia da Escola Inglesa para a identificação das áreas morfológicas, visto que conserva vestígios que resistiram ao tempo em sua área central. Assim, fazendo uso de uma análise detalhada e fundamentada, visualiza-se as modificações ocorridas nessa região ao longo dos anos estudados, através da identificação de marcos históricos e evolutivos para o entendimento do contexto em que tais mudanças ocorreram.

A pesquisa, iniciada em agosto de 2024, concomitante à admissão da autora no programa PIBIC, baseia-se na análise de documentos históricos do Acervo Municipal de Campinas, mantido pela Prefeitura da Cidade de Campinas. Esses documentos abrangem as alterações no arruamento e os métodos utilizados para realizá-las. Foram analisados todos os documentos disponíveis no acervo, datados de 1929 a 1960, para identificar as modificações. As mudanças foram detectadas por meio da comparação entre os mapas da época e a malha urbana atual de Campinas. Atualmente, está em andamento o redesenho dos mapas, utilizando a ferramenta AutoCAD. Embora ainda esteja na etapa inicial, o redesenho é realizado com precisão para comparação com os mapas antigos digitalizados, empregando o método de análise por separação de quadrantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados indicam uma significativa transformação urbana ocorrida entre 1930 e 1960, evidenciada pelas diversas desapropriações e modificações no traçado das ruas. Os documentos analisados demonstram que a expansão urbana e a necessidade de modernização da infraestrutura influenciaram diretamente a organização espacial da cidade. A análise dos decretos e aprovações de loteamentos revela um padrão de crescimento que priorizou tanto a criação de novos bairros quanto a regularização de terrenos já ocupados. Esse processo de urbanização visava acomodar a crescente população urbana e atender às demandas por serviços públicos e infraestrutura, resultando em um planejamento mais estruturado e eficiente para a cidade. As desapropriações foram um instrumento-chave para viabilizar essas mudanças, permitindo a reconfiguração dos espaços urbanos de acordo com as necessidades de desenvolvimento da época.



CONCLUSÕES:

A pesquisa evidencia o impacto das políticas urbanas de Campinas sobre a distribuição e utilização dos espaços urbanos. As modificações no arruamento e as desapropriações refletem um processo de urbanização que buscou atender às demandas de crescimento populacional e desenvolvimento econômico da cidade. Esses resultados contribuem para a compreensão histórica do planejamento urbano da cidade de Campinas e suas consequências para os habitantes expropriados.

Um ponto importante a se observar é a forma como os mapas foram trabalhados nas pesquisas desenvolvidas de forma paralela. Muitos mapas antigos têm divergências no alinhamento com as plantas cadastrais atuais. Uma solução encontrada para o melhor desenvolvimento foi a divisão dos mapas antigos em quadrantes para se obter o melhor alinhamento com os atuais. Dessa forma, é possível perceber a dificuldade no trabalho com mapas físicos antigos, sua digitalização e compatibilização com mapas atuais.

Interpretar a historicidade de Campinas, as consequências e dinâmicas provenientes das mudanças ocorridas, representa um papel fundamental no entendimento do passado, no

planejamento do presente e na construção do futuro da cidade, fornecendo um aporte para futuras políticas públicas e planos urbanísticos, promovendo uma cidade sustentável e funcional para os residentes.

BIBLIOGRAFIA

CANIGGIA, G., MAFFEI, G. L. **Tipología de la edificación: estructura del espacio antrópico**. Madrid, Spain, Celeste Ediciones, 1995. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=96347>. Acesso em: 22 jun. 2023.

CATALDI, G. From Muratori to Caniggia: the origins and development of the Italian school of design typology. **Urban Morphology**, v. 7, n. 1, p. 19–34, 31 jan. 2003.

CONZEN, M. R. G. **Thinking about Urban Form: Papers on Urban Morphology, 1932-1998**. [s.l.] Peter Lang, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMMLER NETTO, M. M. COSTA, S. D. A. P.; LIMA, T. B. Bases conceituais da escola inglesa de morfologia urbana. **Paisagem e Ambiente**, n. 33, p. 29, 25 jun. 2014.

GUSSON, L.; MONTEIRO, Z. E. ANÁLISE DA MORFOLOGIA URBANA: CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA INGLESA ASSOCIADA À CRIAÇÃO DE UM DATABASE HISTÓRICO-GEOGRÁFICO. 2020.

LAMAS, J. M. R. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LYNCH, K. **A Boa forma da cidade**. Lisboa (PT): Edições 70, 2007.

PIZZO, M.; MARIA, S. MORFOLOGIA URBANA E AS ESCOLAS TRADICIONAIS INGLESA E ITALIANA: DIFERENÇAS, CONCEITOS E ANÁLISES. 2017.

PREFEITURA DE CAMPINAS. **Conheça sua Região**. Disponível em: <https://www.campinas.sp.gov.br/governo/servicos-publicos/regioes/>. Acesso em: 30 abr. 2023.

WHITEHAND, J.; OLIVEIRA, V. Morfologia urbana Britânica: a tradição Conzeniana. **Revista de Morfologia Urbana**, v. 1, n. 1, p. 45–52, 31 dez. 2017.